REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN IMPROVING THE QUALITY OF LIFE OF COMPANION ANIMALS

Ciências Agrárias, Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794915706

Karina Valente Azzolini[1]

Tayane Almeida Verdelli[2]

Flávio Guiselli Lopes[3]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida de animais de companhia. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, por meio de análise de artigos científicos, livros e documentos pertinentes nas bases Periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar. Os resultados indicaram que a fisioterapia veterinária utiliza diversos recursos terapêuticos — como cinesioterapia, hidroterapia, termoterapia, eletroterapia e fotobiomodulação — são opções para o controle da dor e a recuperação funcional e que o tratamento está associado à melhora significativa da mobilidade, da autonomia e do bem-estar geral dos animais. Conclui-se que a reabilitação física e funcional é fundamental para a recuperação de pacientes com afecções ortopédicas e neurológicas, destacando-se a contribuição das técnicas fisioterapêuticas para a promoção de um envelhecimento saudável e para o suporte na rotina dos responsáveis.

Palavras-chave: Reabilitação veterinária; Bem-estar animal; Cinesioterapia; Recuperação funcional; Mobilidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of physical therapy in improving the quality of life of companion animals. To this end, a qualitative, descriptive literature review was conducted, involving the analysis of scientific articles, books, and relevant documents sourced from the Periódicos CAPES, SciELO, and Google Scholar databases. The results indicated that veterinary physical therapy employs various therapeutic modalities—such as kinesiotherapy, hydrotherapy, thermotherapy, electrotherapy, and photobiomodulation—which serve as options for pain management and functional recovery. Furthermore, such treatment is associated

with significant improvements in the animals' mobility, autonomy, and overall well-being. It is concluded that physical and functional rehabilitation is essential for the recovery of patients with orthopedic and neurological conditions, with physical therapy techniques playing a notable role in promoting healthy aging and providing support for the daily routines of pet owners.
Keywords: Veterinary rehabilitation; Animal welfare; Kinesiotherapy; Functional recovery; Mobility.

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia veterinária tem sido utilizada como recurso de reabilitação para animais de companhia, principalmente cães e gatos. Sua aplicação está relacionada à recuperação da mobilidade, ao controle da dor, à prevenção de lesões e à manutenção das funções físicas. Esses recursos podem ser utilizados em diferentes situações clínicas, como alterações ortopédicas e neurológicas, recuperação após procedimentos cirúrgicos e limitações funcionais relacionadas ao envelhecimento (Pasinato, 2025).

A utilização da fisioterapia em animais envolve a adaptação de técnicas e recursos às características de cada espécie e às condições apresentadas pelo paciente. Entre os procedimentos empregados estão técnicas voltadas à recuperação dos movimentos, ao fortalecimento muscular, à redução da dor e à melhora da capacidade funcional. A escolha do tratamento deve considerar a condição clínica, o grau de comprometimento e as necessidades de cada animal (Klos et al, 2020).

Nos últimos anos, estudos sobre fisioterapia veterinária têm abordado seus efeitos na recuperação funcional e na qualidade de

vida de cães e gatos. As pesquisas publicadas entre 2020 e 2025 apresentam resultados relacionados à melhora da mobilidade, à recuperação após procedimentos cirúrgicos, ao tratamento de alterações ortopédicas e neurológicas e à manutenção da função motora em animais idosos. Esses estudos também apresentam diferentes técnicas e recursos utilizados de acordo com as condições clínicas dos animais (Pasinato, 2025).

Apesar da utilização desses recursos, ainda existem diferenças entre os protocolos empregados na fisioterapia veterinária. A comparação entre técnicas e resultados também apresenta limitações na literatura, principalmente quanto à definição dos procedimentos mais adequados para cada condição clínica. A análise dos estudos disponíveis permite reunir informações sobre as técnicas utilizadas e seus efeitos na recuperação dos animais (Policarpo, 2023).

A realização de uma revisão sobre esse tema pode contribuir para a compreensão da importância da fisioterapia na recuperação funcional e na qualidade de vida de cães e gatos. A organização das informações disponíveis permite identificar as principais técnicas empregadas, seus benefícios e as condições clínicas nas quais são utilizadas. Essas informações também podem contribuir para a formação acadêmica e para a atuação de profissionais envolvidos com a reabilitação de animais de companhia (Pasinato, 2025).

Diante desse contexto, este estudo apresenta como questão norteadora: quais técnicas de fisioterapia são eficazes para melhorar a qualidade de vida de animais de companhia? O objetivo geral é analisar a importância da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida de animais de companhia. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais técnicas e recursos fisioterapêuticos

utilizados no tratamento de animais de companhia, destacando suas aplicações clínicas; descrever os benefícios da fisioterapia na recuperação funcional, no controle da dor e na promoção do bem-estar; e avaliar sua contribuição para a melhoria da mobilidade, da independência funcional e da qualidade de vida de animais acometidos por diferentes condições clínicas.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir e apresentar informações científicas relacionadas ao tema estudado. A revisão foi desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, livros e documentos pertinentes ao assunto, buscando organizar os principais conceitos, técnicas, aplicações e contribuições descritos na literatura.

Foram consultadas fontes científicas disponíveis nas bases Periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar, além de livros, capítulos de livros e documentos pertinentes ao tema. Foram priorizadas publicações dos últimos cinco anos, considerando trabalhos anteriores apenas quando apresentavam informações relevantes para a fundamentação teórica do estudo.

As buscas foram realizadas por meio de palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa; combinadas de acordo com a necessidade de cada base consultada; Foram utilizados termos em português e inglês relacionados à fisioterapia veterinária; reabilitação animal; fisioterapia animal; mobilidade funcional; qualidade de vida e técnicas fisioterapêuticas; Também foram utilizados operadores

booleanos; como AND e OR; para ampliar ou direcionar os resultados encontrados.

Foram incluídos artigos científicos, livros e documentos relacionados à fisioterapia veterinária e à reabilitação de animais, com conteúdo diretamente relacionado aos objetivos do estudo e disponibilidade do texto completo. Foram priorizadas publicações recentes e trabalhos que apresentassem informações sobre técnicas fisioterapêuticas, recuperação funcional, mobilidade, controle da dor e qualidade de vida dos animais. Foram excluídos estudos duplicados, materiais sem relação com o tema e publicações que não apresentassem informações pertinentes ao objetivo da pesquisa.

A seleção foi realizada inicialmente pela leitura dos títulos e resumos das publicações encontradas, seguida da leitura dos textos considerados pertinentes. Após essa etapa, foram selecionados os estudos que apresentavam informações relacionadas ao tema e aos objetivos da revisão, sendo utilizados na construção da fundamentação teórica.

As informações selecionadas foram organizadas de acordo com os principais aspectos abordados nos estudos, considerando autor e ano de publicação, objetivo, técnica ou recurso fisioterapêutico analisado, aplicação na reabilitação animal e principais contribuições descritas. Essa organização permitiu reunir as informações de forma ordenada para a elaboração da revisão.

Os conteúdos encontrados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, sendo organizados conforme os principais temas identificados na literatura, como técnicas de fisioterapia veterinária,

recuperação funcional, mobilidade, controle da dor e qualidade de vida dos animais. A síntese permitiu reunir as informações apresentadas pelos diferentes estudos e descrever as principais aplicações da fisioterapia na reabilitação veterinária.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Principais Técnicas e Recursos Fisioterapêuticos Aplicados aos Animais de Companhia e Suas Aplicações Clínicas

A reabilitação animal reúne diferentes técnicas que podem ser utilizadas de forma isolada ou associada conforme a necessidade clínica de cada paciente entre elas destacam-se a fototerapia, magnetoterapia, ultrassom terapêutico, hidroesteira, laserterapia, ozonioterapia, cinesioterapia, quiropraxia e eletroterapia que auxiliam no controle da dor na recuperação funcional e na melhora da mobilidade dos animais submetidos ao tratamento fisioterapêutico (Klos et al., 2020).

Piotti et al (2022) destacam que as intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação de animais incluem técnicas instrumentais, como laserterapia e terapia diatérmica, além de recursos como massagem e hidroterapia. Esses procedimentos podem ser empregados no tratamento de alterações musculoesqueléticas e neurológicas, contribuindo para a recuperação funcional dos animais.

A massagem terapêutica consiste na manipulação dos tecidos moles, incluindo pele, tendões, ligamentos e músculos, com o objetivo de produzir efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos. Sua aplicação pode favorecer a circulação sanguínea, auxiliar na redução de edemas, diminuir a fadiga muscular e promover o

relaxamento dos animais. Entre as técnicas utilizadas estão o *effleurage*, caracterizado por movimentos de deslizamento; o *petrissage*, realizado por meio de amassamentos rítmicos; a fricção, aplicada para atuar sobre aderências; e o rolamento de pele, utilizado para mobilizar os tecidos (Goldberg, 2025; Dybczynska et al., 2022).

A reabilitação animal pode combinar diferentes técnicas fisioterapêuticas de acordo com as necessidades de cada paciente, utilizando recursos instrumentais e manuais para auxiliar no controle da dor, na recuperação funcional e na melhora da mobilidade. Nesse conjunto, a massagem terapêutica pode ser associada a outros procedimentos por atuar sobre os tecidos moles, favorecendo a circulação sanguínea, a redução de edemas, o relaxamento muscular e a recuperação dos animais durante o tratamento (Levine et al, 2008).

A mobilização e a manipulação articular também fazem parte dos recursos empregados na fisioterapia veterinária. Haussler et al. (2021) descrevem que a mobilização utiliza movimentos passivos e forças graduais para auxiliar na recuperação da amplitude de movimento das articulações. A manipulação, por sua vez, utiliza movimentos rápidos e de pequena amplitude, podendo ser aplicada em articulações da coluna e dos membros em situações que envolvem dor e rigidez.

Os exercícios terapêuticos são utilizados para preservar ou recuperar a função musculoesquelética dos animais. A amplitude de movimento passiva consiste na movimentação das articulações sem contração muscular ativa, contribuindo para a manutenção da mobilidade e para a prevenção de contraturas. O alongamento pode

ser utilizado para aumentar a extensibilidade dos tecidos musculotendíneos que apresentam redução de comprimento após períodos de imobilização ou pela adoção de posturas compensatórias (Goldberg, 2025).

O treinamento locomotor constitui um recurso importante na reabilitação de animais com alterações neurológicas. Gouveia et al. (2022) destacam que exercícios realizados em esteira terrestre ou subaquática podem auxiliar no reaprendizado da marcha e na recuperação dos movimentos em animais com lesões da medula espinhal e neuropatias. Exercícios de fortalecimento e equilíbrio, realizados com recursos como bolas suíças e pranchas de equilíbrio, também podem contribuir para a melhora da força muscular, da propriocepção e da estabilidade postural (Goldberg, 2025; Dybczynska et al., 2022).

A hidroterapia utiliza propriedades da água, como flutuabilidade, pressão hidrostática e resistência, para permitir a realização de exercícios com menor impacto sobre as articulações. Dybczynska et al. (2022) e Narum et al. (2024) relacionam esse recurso ao tratamento de animais com osteoartrite, obesidade e alterações no período pós-operatório, além de sua utilização no fortalecimento muscular. A hidroterapia pode ser realizada em piscinas ou esteiras aquáticas, com ajuste da profundidade da água conforme o objetivo do tratamento (Goldberg, 2025).

A termoterapia e a crioterapia estão entre os recursos mais utilizados na fisioterapia veterinária devido às suas diferentes aplicações durante o processo de recuperação enquanto o calor é indicado para alterações crônicas favorecendo o relaxamento muscular e a circulação sanguínea o frio é recomendado para lesões agudas

contribuindo para a redução da dor do edema e das respostas inflamatórias locais (Pasinato, 2025).

A termoterapia inclui recursos como a crioterapia e a aplicação de calor. A crioterapia pode ser utilizada em situações de trauma agudo para auxiliar na redução da dor e da inflamação, enquanto o calor superficial pode ser empregado em condições crônicas para diminuir espasmos musculares e favorecer a circulação local. A eletroterapia também pode ser utilizada na fisioterapia veterinária, sendo a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) aplicada principalmente no controle da dor, enquanto a terapia de campo eletromagnético pulsado (PEMF) pode auxiliar na reparação celular e na perfusão dos tecidos (Goldberg, 2025; Dybczynska et al., 2022).

A hidroterapia, a termoterapia, a crioterapia e a eletroterapia são recursos que podem ser utilizados de forma complementar na fisioterapia veterinária, conforme a condição clínica e os objetivos do tratamento. A hidroterapia permite a realização de exercícios com menor impacto articular, enquanto o calor e o frio podem auxiliar no controle da dor, do edema, da inflamação e das alterações musculares. A eletroterapia também pode contribuir para o controle da dor e para a recuperação dos tecidos, ampliando as possibilidades de intervenção durante a reabilitação animal (Policarpo, 2023).

Entre os recursos instrumentais está a fotobiomodulação, também conhecida como laserterapia, que utiliza luz para produzir efeitos sobre processos biológicos. Sua aplicação está relacionada ao controle da dor, à cicatrização de feridas, à redução de processos inflamatórios e à recuperação dos tecidos. O ultrassom terapêutico também pode ser utilizado para produzir efeitos térmicos ou não

térmicos, auxiliando na extensibilidade do colágeno e na recuperação de tecidos lesionados ou fibrosados (Goldberg, 2025; Dybczynska et al., 2022).

O ultrassom terapêutico é amplamente empregado na reabilitação de animais por atuar em tecidos profundos promovendo aumento da elasticidade de tendões ligamentos e músculos além de estimular processos biológicos relacionados à cicatrização e ao reparo tecidual o que favorece a recuperação das lesões e a retomada das funções comprometidas (Pasinato, 2025).

Nos casos de sequelas neurológicas causadas pela cinomose a eletroterapia pode ser utilizada para auxiliar a recuperação funcional dos pacientes sendo que as correntes de baixa frequência contribuem para a redução da dor e dos espasmos musculares enquanto as de média e alta frequência estimulam músculos enfraquecidos e auxiliam no controle dos processos inflamatórios (Klema; Araújo, 2025).

A fotobiomodulação, o ultrassom terapêutico e a eletroterapia são recursos instrumentais que podem ser associados na fisioterapia veterinária para auxiliar na recuperação dos animais. Esses recursos atuam de diferentes formas, contribuindo para o controle da dor e da inflamação, a cicatrização, a recuperação dos tecidos e a melhora da função muscular, podendo ser utilizados conforme as alterações apresentadas pelo paciente e os objetivos da reabilitação (Policarpo, 2023).

As ondas de choque extracorpóreas constituem outro recurso utilizado na reabilitação veterinária, principalmente em situações relacionadas à dor, depósitos de cálcio, lesões tendíneas e

osteoartrite. Sua utilização está relacionada à redução da dor e à estimulação dos processos de recuperação dos tecidos (Dybczynska et al., 2022).

As terapias complementares também vêm sendo incorporadas à medicina veterinária com o objetivo de ampliar as possibilidades de cuidado aos animais de companhia entre elas destacam-se a homeopatia e a fitoterapia que são utilizadas no manejo de distúrbios comportamentais e alterações dermatológicas enquanto a hemoterapia e a nutrologia auxiliam no suporte sistêmico na prevenção de doenças e na manutenção das condições gerais de saúde dos pacientes (Da Silva Conceição et al., 2025).

Os dispositivos de assistência à mobilidade também apresentam aplicação na reabilitação de animais com limitações importantes de locomoção. Narum et al. (2024) relatam que carrinhos de mobilidade, semelhantes às cadeiras de rodas, podem ser utilizados em animais com paralisia ou fraqueza acentuada, permitindo maior independência para os movimentos. Esses dispositivos também auxiliam na manutenção da postura em estação e podem favorecer a realização de atividades cotidianas, contribuindo para a qualidade de vida dos animais.

Frye et al. (2022) ressaltam que programas de reabilitação que associam treinamento de força e atividades aeróbicas podem auxiliar no controle da sarcopenia e da obesidade em cães idosos. A realização dessas atividades contribui para a manutenção da massa muscular magra e para a preservação da capacidade funcional desses animais.

Segundo Frye et al. (2022), a fisioterapia também apresenta aplicação no período pós-operatório e no tratamento de limitações de movimento em pacientes geriátricos. Animais idosos com condições como displasia de quadril e estenose lombossacral podem apresentar múltiplas alterações que comprometem a mobilidade, tornando a reabilitação um recurso importante para auxiliar na manutenção da função física.

3.2. Os Benefícios da Fisioterapia na Recuperação Funcional, no Controle da Dor e na Promoção do Bem-Estar de Animais de Companhia

Os principais objetivos da fisioterapia veterinária incluem identificar e minimizar as causas das disfunções locomotoras reduzindo os sinais clínicos e proporcionando alívio da dor que frequentemente limita as atividades diárias dos animais podendo provocar diminuição do apetite redução da movimentação e comprometimento do bem-estar geral (Klos et al., 2020).

A fisioterapia também auxilia no controle dos processos inflamatórios e na melhora da circulação sanguínea favorecendo o fornecimento de oxigênio e nutrientes aos tecidos lesionados além de estimular o sistema nervoso e contribuir para a prevenção da atrofia muscular e das alterações que podem acometer ossos ligamentos e articulações durante períodos de inatividade (Klos et al., 2020).

Goldberg (2025) aponta que a fisioterapia oferece recursos não farmacológicos para o controle da dor, sendo uma alternativa relevante para pacientes que apresentam restrições ao uso de determinados medicamentos analgésicos. Haussler et al. (2021)

relatam que técnicas de mobilização e manipulação podem contribuir para a redução da dor, da rigidez articular e da hipertonicidade muscular.

Goldberg (2025) destaca a fotobiomodulação como um recurso utilizado para o alívio da dor, principalmente nas fases iniciais da reabilitação. Gouveia et al. (2022) relatam que o treinamento em esteira pode auxiliar na redução de marcadores inflamatórios e favorecer mecanismos relacionados ao controle da dor neuropática.

Na reabilitação ortopédica os recursos fisioterapêuticos contribuem para a recuperação da função locomotora e para a melhora da qualidade dos movimentos auxiliando no processo de cicatrização dos tecidos e reduzindo o risco de aderências e contraturas musculares que podem limitar a mobilidade do animal após lesões ou procedimentos cirúrgicos (Pasinato, 2025).

Michael et al. (2024) destacam que a fisioterapia contribui para a restauração de padrões adequados de movimento e para a correção de alterações posturais, favorecendo o recrutamento funcional da musculatura. Goldberg (2025) ressalta que os exercícios de amplitude de movimento passiva são importantes para preservar a mobilidade articular em animais com redução dos movimentos, auxiliando na prevenção de contraturas e fibrose.

Goldberg (2025) também aponta que os exercícios ativos favorecem o ganho de força muscular, a coordenação entre diferentes grupos musculares e a capacidade de sustentação do peso corporal. Gouveia et al. (2022) relacionam o treinamento locomotor realizado em esteiras à estimulação da plasticidade neural e ao reaprendizado

da marcha, sendo utilizado na recuperação de movimentos coordenados após lesões da medula espinhal.

Em animais com sequelas neurológicas a intervenção fisioterapêutica estimula mecanismos relacionados à neuroplasticidade favorecendo a recuperação gradual dos movimentos voluntários e das funções motoras comprometidas além de auxiliar na readaptação do paciente às atividades diárias aumentando sua segurança e confiança durante a locomoção (Klema; Araújo, 2025).

A fisioterapia veterinária pode atuar na recuperação dos padrões de movimento, na melhora da postura e no fortalecimento muscular, utilizando exercícios passivos e ativos conforme as limitações do animal. Enquanto os exercícios de amplitude de movimento auxiliam na manutenção da mobilidade e na prevenção de contraturas, os exercícios ativos e o treinamento locomotor contribuem para o ganho de força, coordenação, equilíbrio e reaprendizado da marcha. Em animais com alterações neurológicas, esses recursos também podem favorecer a recuperação das funções motoras e a adaptação às atividades diárias (Schuki, 2024).

Wells et al. (2024) destacam que a reabilitação pode auxiliar na recuperação de atividades essenciais da rotina dos animais, como levantar-se, caminhar e manter a postura adequada para alimentação e eliminação. Goldberg (2025) acrescenta que recursos como a eletroterapia podem contribuir para a redução da atrofia muscular decorrente do desuso e favorecer a recuperação dos tecidos.

Piotti et al. (2022) relatam que o tratamento fisioterapêutico pode favorecer a melhora do domínio psicológico relacionado à qualidade de vida, principalmente em animais que apresentam dor crônica e limitações físicas. Goldberg (2025) destaca que exercícios terapêuticos e alongamentos também podem proporcionar estímulos mentais aos animais, especialmente aqueles submetidos a períodos prolongados de restrição de movimento ou hospitalização.

Narum et al. (2024) e Wells et al. (2024) apontam que a recuperação da independência funcional pode reduzir as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis nos cuidados diários, favorecendo a relação entre o animal e a família. Goldberg (2025) e Dybczynska et al. (2022) também relacionam algumas técnicas manuais a efeitos de relaxamento, com possíveis alterações na frequência cardíaca, frequência respiratória e concentração de cortisol.

Frye et al. (2022) apontam que a associação entre exercícios físicos direcionados e alimentação adequada pode auxiliar no controle da obesidade e na redução da claudicação relacionada à osteoartrite. Além disso, os autores destacam que a reabilitação pode minimizar alterações associadas ao envelhecimento, contribuindo para a manutenção do vigor, da mobilidade e de um processo de envelhecimento saudável nos cães.

Dybczynska et al. (2022) destacam que a fisioterapia pode ser utilizada no acompanhamento de animais geriátricos com limitações de mobilidade, contribuindo para o conforto e a manutenção da função física. Malkani et al. (2024) ressaltam que o acompanhamento contínuo durante a reabilitação permite observar alterações comportamentais relacionadas à dor, ao medo e à

ansiedade, favorecendo a identificação precoce do sofrimento e a adoção de medidas de cuidado adequadas.

3.3. Avaliação da Contribuição da Fisioterapia na Mobilidade, Independência Funcional e Qualidade de Vida de Animais de Companhia

A aplicação adequada das técnicas fisioterapêuticas por profissionais capacitados contribui para a melhora da locomoção e da funcionalidade dos animais reduzindo limitações causadas por lesões e favorecendo uma recuperação mais eficiente o que reflete diretamente em melhores condições de vida e bem-estar ao longo do tratamento (Klos et al., 2020).

Nos animais que apresentam sequelas decorrentes da cinomose a reabilitação possibilita maior independência funcional ao estimular adaptações motoras que permitem a retomada de atividades diárias como caminhar brincar e interagir com o ambiente reduzindo a necessidade de auxílio constante por parte dos tutores (Klema; Araújo, 2025).

Os exercícios de amplitude de movimento e a hidroterapia podem ser utilizados de forma complementar na reabilitação, contribuindo para a manutenção da mobilidade, da saúde articular e da força muscular. A água proporciona menor sobrecarga nas articulações e maior estabilidade durante os exercícios, facilitando a realização dos movimentos e favorecendo a recuperação funcional. Esses recursos também podem auxiliar animais com sequelas neurológicas na retomada gradual da locomoção e de atividades cotidianas (De Miranda Marques, 2025).

Frye et al. (2022) destacam que a mobilidade funcional independente pode ser avaliada por meio de atividades realizadas no cotidiano, como levantar-se após permanecer deitado, caminhar pequenas distâncias e manter a postura adequada para urinar ou defecar. Os autores também relacionam a melhora do movimento funcional à manutenção da qualidade de vida e à longevidade, principalmente em cães idosos.

Piotti et al. (2022) apontam que a escala Milan Pet Quality of Life (MPQL) pode ser utilizada para avaliar os efeitos do tratamento fisioterapêutico sobre a qualidade de vida dos animais. A avaliação considera os aspectos físico, psicológico, social e ambiental, permitindo acompanhar diferentes dimensões relacionadas ao bem-estar durante o processo de reabilitação.

Narum et al. (2024) e Wells et al. (2024) relacionam a recuperação da autonomia do animal à redução da sobrecarga física e emocional dos cuidadores. Dybczynska et al. (2022) também destacam que os exercícios terapêuticos e a cinesioterapia podem auxiliar na manutenção ou recuperação de movimentos necessários para a realização de atividades diárias e para a interação social.

Piotti et al. (2022) e Malkani et al. (2024) apontam que instrumentos como a Milan Pet Quality of Life (MPQL) e a Animal Welfare Assessment Grid (AWAG) permitem avaliar diferentes aspectos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar dos animais. Essas ferramentas possibilitam considerar informações clínicas e observações realizadas pelos tutores durante o acompanhamento.

Wells et al. (2024) destacam a utilização de instrumentos de avaliação, como FINFUN, GenPup-M e CGFS, para acompanhar

alterações na mobilidade e identificar mudanças na capacidade funcional dos animais. Esses instrumentos auxiliam na comparação dos resultados obtidos ao longo do processo de reabilitação.

Michael et al. (2024) destacam que a posturografia permite avaliar o centro de pressão e a estabilidade postural dos animais, fornecendo informações objetivas sobre o controle do equilíbrio. Gouveia et al. (2022) ressaltam que o acompanhamento da capacidade motora e cardiovascular durante o treinamento locomotor auxilia na adequação dos exercícios às condições clínicas do animal e na prevenção de esforços excessivos.

Goldberg (2025) destaca que os exercícios e demais atividades de reabilitação podem oferecer estímulos físicos e mentais aos animais submetidos a restrições de movimento ou períodos prolongados de hospitalização. Dybczynska et al. (2022) relatam que a fisioterapia também pode ser utilizada para melhorar o conforto e preservar a função locomotora de animais geriátricos, contribuindo para a manutenção de condições favoráveis de bem-estar.

A avaliação contínua durante a reabilitação permite acompanhar o equilíbrio, a capacidade motora e a resposta dos animais aos exercícios, possibilitando ajustes conforme suas condições clínicas. O acompanhamento profissional também auxilia na identificação de alterações e na prevenção de complicações, enquanto os exercícios podem oferecer estímulos físicos e mentais, contribuindo para a manutenção da mobilidade, do conforto e do bem-estar, especialmente em animais idosos ou submetidos a períodos de restrição de movimento (Schuki, 2024).

A utilização de métodos terapêuticos menos invasivos amplia as possibilidades de tratamento e acompanhamento dos animais favorecendo a manutenção da saúde física e funcional ao longo do tempo além de contribuir para maior autonomia e melhor adaptação às limitações decorrentes de diferentes condições clínicas (Da Silva Conceição et al., 2025).

4. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida de animais de companhia. Por meio da revisão da literatura, constatou-se que a reabilitação veterinária dispõe de um conjunto amplo e diversificado de recursos tais como cinesioterapia, hidroterapia, termoterapia, crioterapia, eletroterapia, fotobiomodulação e ultrassom terapêutico, os quais atuam de forma isolada ou associada para atender às necessidades clínicas específicas de cada paciente.

Os resultados demonstram que as intervenções fisioterapêuticas desempenham um papel fundamental no controle não farmacológico da dor, na redução de processos inflamatórios, na prevenção de atrofias musculares e na recuperação funcional de cães e gatos acometidos por afecções ortopédicas, neurológicas ou decorrentes do envelhecimento. A aplicação dessas técnicas favorece a restauração de padrões adequados de movimento, o ganho de força e equilíbrio, e o reaprendizado da marcha, refletindo diretamente na mobilidade funcional e na independência dos animais.

Destaca-se também a relevância da fisioterapia na promoção do bem-estar geral e da saúde psicológica dos pacientes,

proporcionando estímulos físicos e mentais que amenizam o impacto de restrições de movimento ou períodos de internação. A recuperação da autonomia não apenas eleva a qualidade de vida dos animais de companhia, mensurada por escalas específicas de bem-estar, como também reduz a sobrecarga física e emocional dos tutores em suas rotinas de cuidado diário.

Portanto, conclui-se que a fisioterapia veterinária é uma prática indispensável na medicina veterinária moderna, cuja aplicação planejada e conduzida por profissionais capacitados otimiza o prognóstico clínico, promove um envelhecimento saudável e assegura condições dignas de vida e conforto aos animais. Sugere-se a realização de novos estudos que ampliem a padronização de protocolos terapêuticos e o acompanhamento longitudinal dos impactos da reabilitação a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, A. J. da S.; RODRIGUES, L. S.; NUNES, E. do S. C. de L.; ÁVILA, S. C. de. Terapias alternativas em animais de companhia: revisão bibliográfica. **Caderno Pedagógico,** *[S. l.]*, v. 22, n. 9, art. 18312, p. 1-21, 2025. Disponivel em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18312. Acesso em: 3 nov. 2026.

DE MIRANDA MARQUES, Charles Gabriel Formiga et al. ATUAÇÃO DA HIDROTERAPIA NA MOBILIDADE E FORÇA MUSCULAR DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 11, p. 1022-1038, 2025.

Disponvel em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21891. Acesso em 10 nov 2026.

DYBCZYŃSKA, Marta et al. Selected techniques for physiotherapy in dogs. **Animais,** v. 12, n. 14, art. 1760, p. 1-11. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani12141760. Acesso em 01 nov 2026

FRYE, Christopher et al. Canine geriatric rehabilitation: considerations and strategies for assessment, functional scoring, and follow up. **Frontiers in Veterinary Science,** v. 9, art. 842458, p. 1-11, 2022. Diponivel em: https://doi.org/10.3389/fvets.2022.842458. Acesso em 27 set 2026

GOLDBERG, Mary Ellen. Physical rehabilitation of cats: 2. Treatment therapies and exercises. **Journal of Feline Medicine and Surgery,** v. 27, n. 7, p. 1-12, 2025. Disponivel em: https://doi.org/10.1177/1098612X251334555. Acesso em 25 out 2026

GOUVEIA, Débora et al. Approach to Small Animal Neurorehabilitation by Locomotor Training: An Update. **Animals,** v. 12, n. 24, art. 3582, p. 1-17. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani12243582. Acesso em 01 nov 2026

HAUSSLER, Kevin K. et al. A Systematic Review of Musculoskeletal Mobilization and Manipulation Techniques Used in Veterinary Medicine. **Animals,** v. 11, n. 10, art. 2787 p. 1-18, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani11102787. Acesso em 23 out 2026

KLEMA, I. O.; ARAÚJO, B. S. Impacto da fisioterapia na reabilitação de cães afetados pela cinomose. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research,** v.8, n.4, p. 1-22. 2025. Disponivel em: https://doi.org/10.34188/bjaerv8n4-233. Acesso em 10 set 2026

KLOS, Tainá Bittencourt; COLDEBELLA, Felipe; JANDREY, Fabiana Covatti. Fisioterapia e reabilitação animal na medicina veterinária. **Pubvet,** v.14, n.10, art. 669, p. 1-17, Out., 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n10a669.1-17. Acesso em 03 out 2026

LEVINE, David; MILLIS, Darryl L.; MARCELLIN-LITTLE, Denis J.; TAYLOR, Robert A. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais.** 1. ed. São Paulo: Roca, p.264. 2008.

MALKANI, Rachel; PARAMASIVAM, Sharmini; WOLFENSOHN, Sarah. How does chronic pain impact the lives of dogs: an investigation of factors that are associated with pain using the Animal Welfare Assessment Grid. **Frontiers in veterinary science,** v. 11, art. 1374858, p. 1-12, 2024. Disponivel em: https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1374858. Acesso em 02 out 2026

MICHAEL, Hannah E.; MCGOWAN, Catherine M.; HYYTIÄINEN, Heli K. Posture and postural dysfunction in dogs: Implications for veterinary physiotherapy. **The Veterinary Journal,** v. 305, art. 106107, p. 1-7 2024. Disponivel e: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090023324000467?via%3Dihub. Acesso em 8 out 2026

NARUM, Melissa; MISCIOSCIA, Erin; REPAC, Jennifer. Caretaker-reported quality of life, functionality, and complications associated with assistive mobility cart use in companion animals. **Frontiers in Veterinary Science,** v. 11, art. 1466405, p. 1-8, 2024. Disponivel em: https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1466405. Acesso em 29 out 2026

PASINATO, Geraldo Ricardo; WILMSEN, Maurício Orlando; DE OLIVEIRA CARNIATTO, Caio Henrique. Terapias integrativas–uma

nova abordagem sobre a expectativa de vida de cães: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 11, n. 10, p. 1592-1617, 2025. Disponivel em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21393. Acesso em 02 nov 2026

PIOTTI, Patrizia et al. Physiotherapy Improves Dogs' Quality of Life Measured with the Milan Pet Quality of Life Scale: Is Pain Involved? **Veterinary Sciences,** v. 9, n. 7, art.335, p. 1-8, 2022. Disponivel em: https://doi.org/10.3390/vetsci9070335. Acesso em 19 out 2026

POLICARPO, Roberta Ritter. **Fisioterapia em animais silvestres e pets não convencionais:** revisão de literatura. 2023. p. 1-28. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponivel em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272117. Acesso e 10 nov 2026.

SCHUCK, Renata Orizontino. **Desenvolvimento do caminhar espinhal em cães e gatos:** revisão de literatura. 2024. p. 1-35. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/297185. Acesso em 10 nov 2026.

WELLS, Georgia M. et al. Mobility, functionality and functional mobility: A review and application for canine veterinary patients. **The Veterinary Journal,** v. 305, art. 106123, p. 8-12. 2024. Disponivel em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1090233240006625?via%3Dihub. Acesso em 21 out 2026

[1] Discente em Medicina Veterinária. Faculdade Cristo Rei (FACCREI). Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Medicina Veterinária. Docente. Faculdade Cristo Rei (FACCREI). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Médico Veterinário. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Cristo Rei (FACCREI). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.